

# Ubu recebe plataforma de petróleo

Equipamento fica atracado no porto durante 14 dias para reparos. Serviço é executado pela primeira vez no ES

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

A Paul Wolff, a primeira plataforma de petróleo a realizar serviços de vistoria e reparos no Espírito Santo, atraca hoje no Porto de Ubu, em Anchieta, devendo permanecer no local por 14 dias. A plataforma alcança a linha do horizonte na primeira luz da manhã. O processo de atracação começará às 5 horas, devendo estar concluído duas ou três horas depois. Serão utilizados na operação cinco rebocadores. "Vamos atracar com calma, porque não queremos correr nenhum risco", revela o gerente de Projetos da Noble Corporation, empresa norte-americana proprietária da plataforma, Herman Bik.

A Noble está sediada em Houston, Texas (EUA), e presta serviços na área de prospecção de petróleo para as companhias petrolíferas de todo o mundo. No Brasil, opera com cinco plataformas, perfurando poços para a Petrobras. A Paul Wolff estava atuando no campo de Marlim, na Bacia de Campos, e fará em Ubu a vistoria obrigatória para a renovação da licença de operação, concedida pela Marinha do Brasil. Depois ela segue para o litoral de Marataízes e Presidente Kennedy, no Sul do Estado, para preparar o bloco BC-60 para início de produção.

## Gigante

A Paul Wolff é a maior do mundo em sua especialidade, que é a perfuração de poços de petróleo em águas profundas. Ela tem capacidade para atuar em lâmina de água de até 2,5 mil metros. Segundo Herman, foi esta plataforma que bateu o recorde de profundidade na Bacia de Campos, perfurando um poço a 1,8 mil metros

prédio de 30 andares. "É uma torre considerável", garante o gerente da Noble Corporation, em um português carregado de sotaque inglês. Herman chegou ontem ao Estado para comandar pessoalmente a atracação e organizar a infra-estrutura para viabilizar a manutenção do equipamento.

A plataforma tem 100 tripulantes e outras 150 pessoas vão participar da vistoria e serviços de reparo em terra. A operação envolverá ao todo 250 pessoas. Parte será trazida do Rio de Janeiro pela Noble. Outra parte dos profissionais será recrutada no Estado. Herman destacou que este será um teste do porto da Samarco e que a indústria do petróleo estará atenta aos resultados. Se tudo der certo é possível que a Noble e as demais empresas do setor utilizem em definitivo o terminal capixaba para vistoria em suas plataformas.

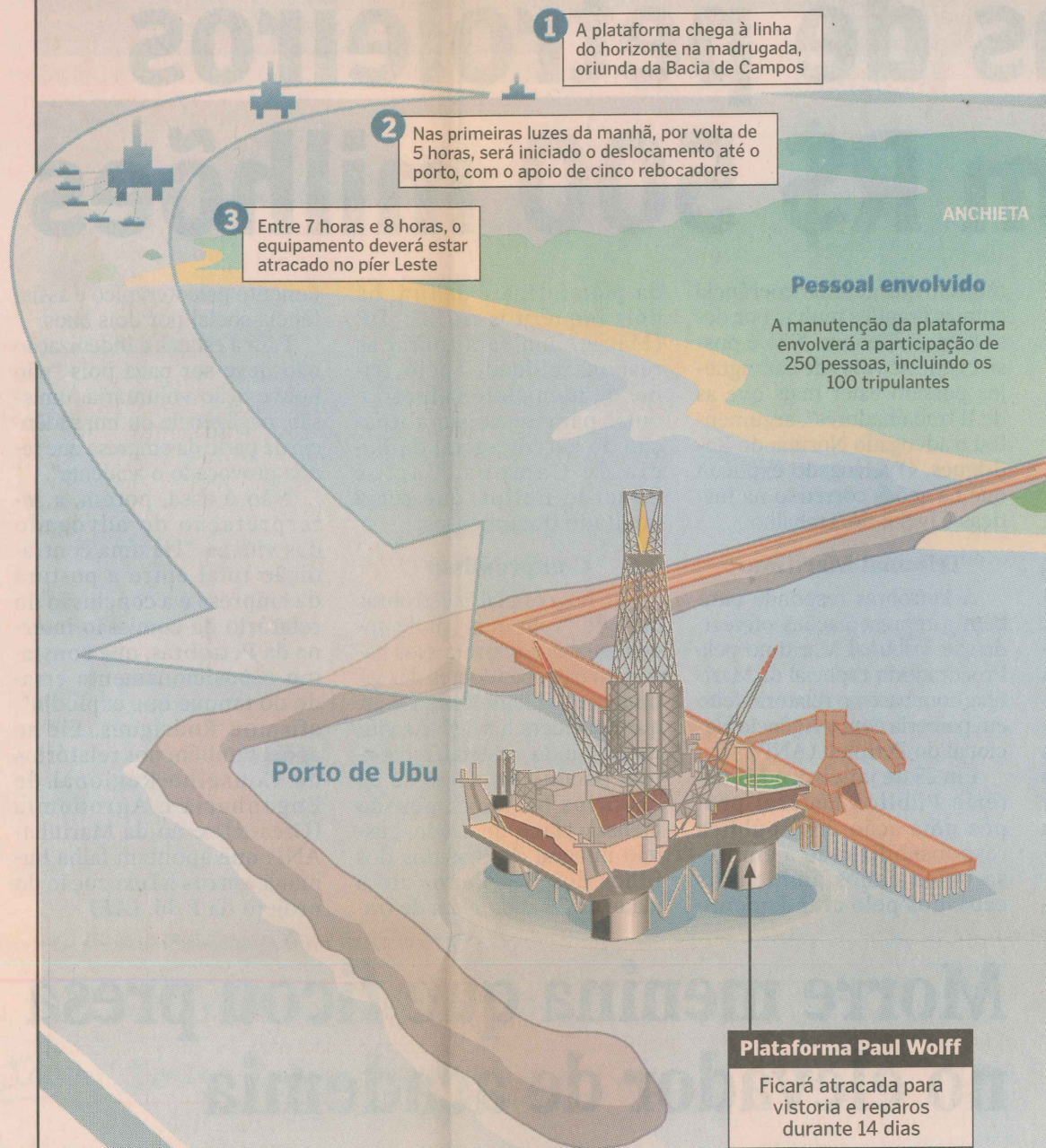
"Em Salvador foi assim. A partir de uma experiência bem-sucedida surgiu uma infra-estrutura especializada na prestação deste serviço". Ele revelou que conheceu Ubu há quatro anos, quando passeava com a família na região. "Estava de férias e da Rodovia do Sol avistei o porto. Percebi, pelo porte do navio atracado no píer, na ocasião, que o calado era suficiente para receber nossas plataformas. Procuramos mais informações com a direção da Samarco e agora, com o avanço da exploração no mar do Espírito Santo, vamos usar o terminal pela primeira vez".

O valor pago à Samarco pelo uso das instalações não foi revelado. Nem pelo gerente da Noble e nem pela equipe técnica da mineradora. A direção da Samarco revelou

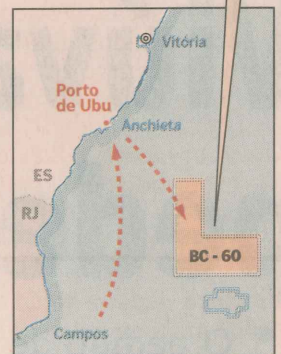
## Como será a operação



A plataforma de exploração de petróleo Paul Wolff, da empresa norte-americana Noble Corporation, que atraca hoje em Ubu, é a primeira a receber serviços de manutenção no Espírito Santo

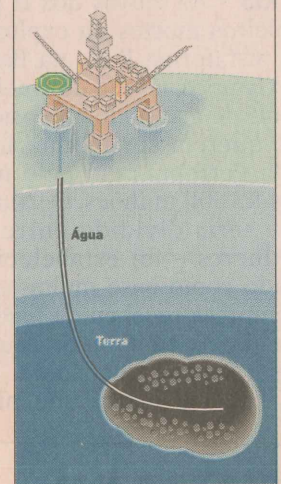


Depois de concluída a manutenção, a plataforma será deslocada para o bloco BC-60, no Sul do Estado, com o objetivo de preparar a área para a entrada em produção



## Perfuração

Ela vai perfurar a jazida horizontalmente. No BC-60 a Petrobras pretende extrair 10 mil barris/dia, durante um ano, a partir de junho



## O equipamento

A Paul Wolff tem cerca de 100 metros de altura, o equivalente a um edifício de 30 andares

É a maior plataforma do gênero no mundo, com capacidade para perfurar poços em lâmina de água de até 2,5 mil metros

É dela o recorde de perfuração no país - 1,8 mil metros de lâmina de água -, ocorrido na Bacia de Campos



A Paul Wolff é a maior do mundo em sua especialidade, que é a perfuração de poços de petróleo em águas profundas. Ela tem capacidade para atuar em lâmina de água de até 2,5 mil metros. Segundo Herman, foi esta plataforma que bateu o recorde de profundidade na Bacia de Campos, perfurando um poço a 1,8 mil metros de profundidade.

A plataforma tem 100 metros de altura considerando os 10 metros da base - que normalmente estão submersos. Esta altura equivale à de um

ber nossas plataformas. Procuramos mais informações com a direção da Samarco e agora, com o avanço da exploração no mar do Espírito Santo, vamos usar o terminal pela primeira vez”.

O valor pago à Samarco pelo uso das instalações não foi revelado. Nem pelo gerente da Noble e nem pela equipe técnica da mineradora. A direção da Samarco revelou apenas que em dois anos espera ampliar em 50% o faturamento do porto, com a atração de novas cargas e serviços, entre eles a manutenção de plataformas de petróleo.

## Próxima tarefa será em jazida no BC-60

Além de ser a primeira plataforma a realizar manutenção no território capixaba, a Paul Wolff entrará para a história da corrida ao petróleo como a que proporcionou a entrada em produção da primeira jazida em águas profundas no Estado. É ela que vai perfurar o BC-60 para a extração pioneira de 10 mil barris médios/dia de petróleo a partir de junho.

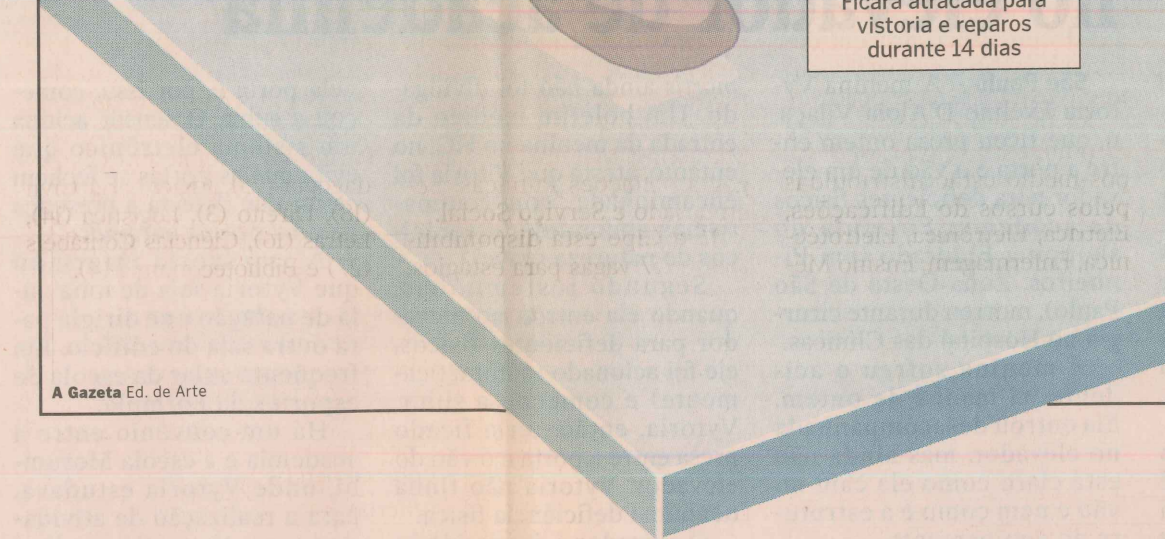
Segundo revelou a equipe técnica da Petrobras, a Paul Wolff deixará o Porto de Ubu, em duas semanas, e se deslocará para o BC-60, permanecendo cerca de 30 dias no local. Ela vai perfurar horizontalmente a jazida, num ponto do mar com lâmina de água de 1,2 mil metros. Com os 10 mil barris/dia médios do BC-60, a produção capixaba de petróleo saltará dos atuais 25 mil para 35 mil barris/dia, o que

corresponde a um incremento de 40%. A produção do BC-60 vai gerar mais royalties para o Governo do Estado e para os municípios situados no extremo Sul do Estado.

### Teste

A Paul Wolff vai permitir que a Petrobras teste a viabilidade não só econômica e financeira do BC-60, mas também a aplicação de uma nova tecnologia para a extração de óleo em águas profundas. A jazida foi descoberta em janeiro do ano passado e anunciada 10 meses depois. No local foi encontrado um óleo pesado, que exige investimentos adicionais para a extração.

Ao final de um ano de produção, a Petrobras vai avaliar se a receita obtida com a venda do óleo cobre o custo. Se sim, a produção passa a ser permanente.



A Gazeta Ed. de Arte

Ficará atracada para vistoria e reparos durante 14 dias

Atuará com uma altura de 100 metros de altura, o equivalente a um edifício de 30 andares

É a maior plataforma do gênero no mundo, com capacidade para perfurar poços em lâmina de água de até 2,5 mil metros

É dela o recorde de perfuração no país - 1,8 mil metros de lâmina de água -, ocorrido na Bacia de Campos

## Petrobras investe em Roncador

**Rio** - Três grandes obras da Petrobras movimentam a indústria naval brasileira este ano. A estatal vai licitar a construção de plataformas de produção de petróleo para os campos gigantes de Albacora Leste, Roncador e Marlim Sul, todos na Bacia de Campos. As três unidades, que começam a operar em 2004, vão agregar cerca de 500 mil barris de petróleo por dia à produção nacional. Os investimentos podem chegar a US\$ 1,5 bilhão, nos cálculos da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip).

Na opinião do diretor-geral da entidade, Eduardo Rappel,

os estaleiros nacionais têm condições de atender às três encomendas. A primeira licitação será feita no próximo mês, para a conversão de um petroleiro em plataforma para produzir 180 mil barris por dia no campo de Albacora Leste. O projeto é polêmico: a Petrobras chegou a abrir concorrência para terceirizar a produção no campo, que tem reservas de 1,3 bilhão de barris.

A holandesa Bluewater, vencedora da concorrência, iria construir e operar a plataforma, entregando o óleo produzido à estatal. Os US\$ 220 mil que a empresa queria cobrar de diária, porém, estavam

acima dos US\$ 180 mil que a Petrobras planejava pagar. A estatal então foi ao mercado licitar a construção da plataforma. A menor proposta, de US\$ 330 milhões, apresentada pela Fels Setal, também foi considerada alta pela área técnica da Petrobras, que voltou a negociar com a Bluewater.

A resistência da multinacional em baixar seu preço levou a Petrobras à nova licitação. Seis empresas serão convidadas a apresentar propostas para a conversão do navio em casco de plataforma e posterior montagem da unidade. A plataforma que será construída para o campo de Roncador vai substi-

tuir a P-36, que naufragou há um ano. Ela terá a mesma capacidade de produção da P-36, de 180 mil barris de petróleo por dia. O investimento na unidade é estimado em US\$ 500 milhões, mesma quantia gasta na construção da P-36.

A licitação para a unidade 2 de Marlim Sul deve ser feita no fim do ano, segundo Rappel. O campo, com reservas de 1,7 bilhão de barris, já tem um sistema de produção, formado pelas plataformas P-38 e P-40, com capacidade para produzir 150 mil barris por dia. O segundo sistema, com início de operações previsto para 2004, terá o mesmo potencial. (AE)

**Aumente suas chances de crescimento profissional!**

**DÓS GRADUAÇÃO FAECSA**

**COMPRE FÁCIL**

**SÃO JOSÉ EMPRESARIAL**

SÃO JOSÉ EMPRESARIAL

